



VARIAÇÃO DA ESTRUTURA DA COMUNIDADE DE MACROINVERTEBRADOS BENTÔNICOS EM IGARAPÉS AMAZÔNICOS

Liz Ferreira Machado¹, Clarice Casa Nova¹, Maria Silvina Bevilacqua², Maria Eduarda de Castro Cosendey Alves², Rodrigo Weber Felix² & Reinaldo Luiz Bozelli¹

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Departamento de Ecologia, Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

² Universidade Federal do Rio de Janeiro – Departamento de Ecologia, Programa de Pós-Graduação em Ciências ambientais e Conservação, Macaé, Brasil

E-mail: lizmachado8@gmail.com

Macroinvertebrados bentônicos são organismos aquáticos diversos e sensíveis a variações ambientais. São utilizados como bioindicadores da qualidade da água e sedimento e respondem rapidamente às mudanças na estrutura do habitat. Desta forma, o objetivo deste trabalho é analisar a variação da comunidade de macroinvertebrados bentônicos em igarapés amazônicos, relacionando sua estrutura aos diferentes microhabitats e às variações físicas e químicas da água e sedimento. Foram realizadas amostragens sazonais entre 2015 e 2023 em 7 pontos localizados em microbacias distintas na FLONA de Carajás (PA). Foram analisadas variáveis limnológicas da coluna d'água e do sedimento e a comunidade de macroinvertebrados em três diferentes microhabitats. Os organismos bentônicos foram coletados com um coletor tipo Surber de área 0,09 m² ao longo de um trecho de 50 metros. Foram utilizadas métricas de diversidade, riqueza e densidade da comunidade além de testes estatísticos multiparamétricos relacionando dados bióticos e abióticos. Resultados preliminares mostram que os dados abióticos e de sedimento não tiveram variação estatística entre períodos, porém nota-se uma variação dos dados abióticos entre as diferentes bacias analisadas. Em relação à variação da comunidade bentônica, não foi observada variação significativa em suas densidades, porém, foi possível observar uma diferenciação na composição de espécies entre os pontos estudados. O IndVal evidenciou táxons relacionados à variação da composição granulométrica e o percentual de matéria orgânica. Os bivalves, por exemplo, foram mais relacionados a frações finas de sedimento enquanto Corduliidae foi associado a sedimentos de frações grossas. Análises futuras poderão elucidar o potencial bioindicador destes táxons a tipos específicos de condições físicas e químicas encontradas nestes ambientes amazônicos. Esta pesquisa está no escopo do Programa de Estudos Limnológicos na Flona de Carajás, devidamente amparado pela ABIO 1540/2023, através de Acordo de Cooperação Técnica entre a UFRJ e Vale, no âmbito do Licenciamento Ambiental Federal conduzido pelo IBAMA.

Palavras-chave: *Microhabitat; IndVal; sedimentos*